



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **TEREZA CRISTINA**

RELATÓRIO Nº , DE 2023-CRE

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 44, de 2023, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor CARLOS ALBERTO FRANCO FRANÇA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Canadá.*

Relatora: Senadora **TEREZA CRISTINA**

Trago ao exame desta Comissão a Mensagem nº 44, de 2023, referente à indicação, pelo Presidente da República, do Senhor CARLOS ALBERTO FRANCO FRANÇA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Canadá.

Por expressa exigência constitucional, compete a este Senado Federal aprovar, por voto secreto, a indicação de chefes de missão diplomática de caráter permanente. O Regimento Interno, por sua vez, atribui o exame da matéria à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Tenho a felicidade de relatar a indicação do Embaixador Carlos França, competente e discreto amigo com quem tive a honra e a oportunidade de trabalhar nos anos de 2021 e 2022 e também com quem muito aprendi nesses dois anos. Estou segura de que ele fará excelente apresentação de suas propostas e objetivos a esta Comissão.

O Embaixador Carlos França nasceu em Goiânia e obteve dupla graduação pela Universidade de Brasília, em Relações Internacionais e Direito. Após sucessivas promoções por merecimento, tornou-se Ministro de Primeira Classe no ano de 2019. Sua tese do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco trata da integração energética entre Brasil e Bolívia.

Exerceu diversas e relevantes funções ao longo de sua carreira. No exterior, serviu nas Embaixadas em Washington, La Paz e Assunção. Na Secretaria de Estado, trabalhou em setores de administração e chefiou o Cerimonial, tendo recentemente ocupado a digníssima posição de Ministro de Estado das Relações Exteriores. Teve ainda importantes atuações fora do Ministério, na Presidência da República, onde foi Chefe Adjunto e Chefe do Cerimonial e Assessor-Chefe da Assessoria Especial.

Foi galardoado com múltiplas condecorações, entre as quais destaco as Ordens de Rio Branco, do Mérito Militar, do Mérito Aeronáutico, do Mérito da Defesa, do Mérito Educativo e do Mérito Científico, todas em seu mais elevado grau, aquele da Grã-Cruz. Recebeu ainda a Medalha Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados, por valiosos serviços prestados ao nosso Poder Legislativo Federal.

Ademais, gostaria de ressaltar que no período em que fui Ministra da Agricultura, o Embaixador Carlos França à época a frente do Itamaraty foi um grande parceiro para o fortalecimento da diplomacia agrícola brasileira. Trabalhamos em conjunto para promover os interesses do setor agropecuário nacional nos principais mercados internacionais, bem como para defender os valores da sustentabilidade e da segurança alimentar. Essa cooperação foi de suma importância para reafirmar o compromisso do Brasil com o desenvolvimento econômico e social do país, baseado na produção de alimentos de qualidade e no respeito ao meio ambiente.

Trabalhamos também na busca por fortalecer o sistema multilateral de comércio, que é essencial para garantir a segurança jurídica e a previsibilidade das relações comerciais. Acreditamos que a OMC é o fórum adequado para discutir e resolver as questões que afetam o comércio global, para que se construa uma economia global saudável no século XXI.

Destaco ainda, a conquista que obtivemos na COP26 com a adesão do Brasil ao compromisso global para a redução das emissões de metano, que demonstraram o compromisso inequívoco que o Brasil tem com os esforços

globais para o enfrentamento à mudança do clima. Novamente, o Ministro Carlos França demonstrou competência, liderança e visão durante as negociações da Convenção.

Feito um breve resumo do currículo do indicado, passo a tratar do Canadá, com menção à política interna e internacional e destaque para as relações bilaterais com o Brasil.

O Canadá é o segundo maior país do mundo em extensão territorial, apenas atrás da Rússia, e situa-se na América do Norte, somente possuindo fronteira terrestre com os Estados Unidos, ao sul e ao oeste. Ainda é esparsamente povoado para suas dimensões, com menos de 40 milhões de habitantes, concentrados majoritariamente na franja sul do território.

Apesar das evidentes diferenças de clima e posição geográfica, Canadá e Brasil mantêm diversos pontos de convergência política. Ambos são países multiétnicos e multiculturais, com extenso território e expressiva população indígena, dotados de abundantes recursos naturais e áreas florestais, preocupados com a defesa da democracia e dos direitos humanos, interessados na questão ambiental, engajados na derrubada de barreiras ao comércio de produtos agrícolas, defensores da paz e promotores do consenso.

A Embaixada do Brasil em Ottawa, originalmente uma legação, obteve sua nova designação em 1943, um ano antes de a Embaixada do Canadá ser estabelecida em nosso país. Atualmente, há ainda quatro outros postos brasileiros no Canadá, bem como outros cinco postos canadenses no Brasil. Contamos com Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas de Alto Nível desde 1995 e, mais recentemente, o diálogo bilateral tem sido conduzido no nível de Parceria Estratégica, com reuniões periódicas de Chanceleres.

A Ministra das Relações Exteriores do Canadá, Mélanie Joly, visitou o Brasil na semana passada, no marco da quarta reunião do Diálogo de Parceria Estratégica, quando foram reiterados os compromissos de seu país de dar contribuições financeiras para a conservação de florestas e ampliar os investimentos canadenses no setor de energias renováveis. Foi ainda assinado acordo de cooperação entre os países na área da defesa.

O comércio canadense ainda está fortemente concentrado nas relações com os Estados Unidos, destino de 70% de suas exportações. A corrente de comércio Brasil-Canadá alcançou 10,5 bilhões de dólares em 2022,

valor mais elevado da série histórica, com superávit brasileiro de 232 milhões de dólares. Cerca de três quartos das importações brasileiras concentraram-se em adubos e fertilizantes, enquanto a pauta exportadora esteve mais variada.

A maturidade das relações comerciais entre Brasil e Canadá também se manifesta em significativos investimentos diretos entre os dois países. O Canadá é um dos principais países de origem no Programa de Parceria de Investimentos brasileiro, enquanto a Vale conta com expressiva participação no Canadá, principalmente no campo da extração do níquel.

Se as convergências políticas são evidentes, no segmento econômico as semelhanças também se traduzem em algum grau de competição. Por exemplo, produtos como petróleo cru, alumínio e peças automotivas contam com participação relevante na pauta de exportações de ambos os países. A competição é ainda mais nítida no segmento aeroespacial, no qual Brasil e Canadá ocupam lados opostos nos dois principais consórcios globais de produtores: a canadense Bombardier alinha-se à francesa Airbus, enquanto a brasileira Embraer alinha-se à estadunidense Boeing. Por longo tempo, contencioso entre a Embraer e a Bombardier referente a subsídios dificultou as relações bilaterais, finalmente alcançando-se um acordo no ano de 2021.

Ainda quanto à questão econômica, o Canadá é importante promotor de redes de comércio regionais. É membro do T-MEC, que substituiu o NAFTA, junto a Estados Unidos e México; aplica provisoriamente o CETA nas relações com a União Europeia; firmou a Parceria Transpacífica, com projeção para Ásia, Oceania e América do Sul; e atualmente negocia acordo de livre comércio com o Mercosul.

A cooperação em matéria ambiental ainda é um espaço de muitas promessas e poucas realidades, que tende a ganhar grande fôlego em um futuro próximo. Como a recente visita da Chanceler canadense ao Brasil pôde sinalizar, os interesses compartilhados em energias renováveis, com destaque para o hidrogênio verde, podem impulsionar parcerias entre os dois países.

Por sua vez, a cooperação em matéria educacional é ponto de grande destaque nas relações bilaterais, sendo o Canadá, na atualidade, o país que mais recebe estudantes brasileiros no exterior, desbancando parceiros tradicionais como os Estados Unidos, a França e o Reino Unido.

Por fim, destaco que o Canadá abriga expressiva comunidade brasileira, havendo cerca de 50 mil residentes permanentes brasileiros no país, segundo dados do Censo Canadense de 2021. Diante de uma política proativa de vistos e autorizações de residência, o número de expatriados continua a crescer. A título de exemplo, apenas no ano de 2022, foram admitidos no Canadá como residentes permanentes quase 7,5 mil brasileiros e como estudantes quase 12 mil brasileiros.

Senhoras e Senhores Senadores, ao concluir o relatório, que não está sujeito a voto aberto, aproveito a ocasião para novamente cumprimentar o indicado, Embaixador Carlos França, por quem nutro especial apreço, e destacar meu elogio pessoal a sua atuação à frente do Ministério das Relações Exteriores.

É o que tinha a expor a esta Comissão.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora